

HTAi 2015 - desafios para os próximos 15 anos.

Tazio Vanni

O congresso *Health Technology Assessment International*, principal congresso em Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) no mundo, foi uma excelente oportunidade para a troca de conhecimentos. Este processo aconteceu num momento particular na história da ATS no qual se discute a necessidade da ampliação do seu papel no fortalecimento dos sistemas de saúde de forma que seja possível alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, que estão sendo pactuados junto a Organização das Nações Unidas, bem como a importância da ATS considerar um espectro mais amplo de tecnologias, em diferentes fases de desenvolvimento e sua implementação nos sistemas de saúde. Esta nova fase tem sido designada ATS 2.0.

A apresentação de abertura do editor-chefe do periódico *The Lancet* trouxe uma série de novos desafios para a comunidade que desenvolve ATS. Um dos principais desafios é a necessidade de pensarmos além de medicamentos e equipamentos, adotando uma concepção ampliada de tecnologias que vai de novas tecnologias de informação (*eHealth*) relacionadas aplicativos eletrônicos (*Apps*), integração de sistemas de saúde (*Big data*), mineração de dados (*Data mining*), algoritmos auxiliando a tomada de decisão em saúde (*Machine Learning*), até tecnologias leves, como escalas de classificação de risco de pacientes.

Outro desafio é não pensarmos a tecnologia de forma isolada, mas como ela será incorporada no sistema e como será a interação da mesma com as demais entidades deste sistema, bem como as necessidades que serão geradas junto a estas entidades. Desta forma, fica clara a importância de ampliarmos a concepção e as metodologias de avaliação de impacto de intervenções em saúde. Também se faz necessário concebermos a avaliação de combinações de intervenções com múltiplos objetivos, por exemplo, avaliação de um programa de promoção do uso de bicicletas considerando ganhos de saúde, melhorias no tráfego urbano e redução de emissão de carbono.

Os representantes dos diferentes países trouxeram experiências enriquecedoras. Pesquisadores na Dinamarca apresentaram um instrumento para a avaliação de programas de telemedicina (teleconsultoria e telediagnóstico), considerando novas dimensões como a segurança de dados dos pacientes. A Alemanha tem investido em um novo modelo de desenvolvimento de inovações em saúde chamado “Medical Valley” e um novo modelo de ATS em fases iniciais de desenvolvimento de tecnologias chamado “Pro HTA”. A experiência alemã traz novos paradigmas: o primeiro diz respeito à sinérgica integração de redes de pesquisa e parques tecnológicos na geração de inovação em saúde, e o segundo diz respeito à necessidade de ampliação do papel da ATS no processo de prospecção de tecnologias.

Os representantes da América Latina fizeram contribuições originais em diversas áreas, uma delas foi a utilização da análise de redes sociais para apoiar a expansão e integração da Rede Brasileira de ATS (REBRATS). Foi demonstrado pela primeira vez o "Efeito Iceberg" em redes científicas. Os resultados apontaram que não apenas o número de instituições beneficiadas é 3x maior do que antes se pensava, mas a análise gerou um "Mapa de Expansão da Rede". Este mapa combinado a uma política de incentivos possibilitou aumento na taxa de crescimento da REBRATS, especialmente em estados onde não haviam membros. Os representantes da rede europeia de ATS (EUnetHTA) reconheceram que a experiência brasileira serve de exemplo para a Europa, e amplia a compreensão sobre redes colaborativas em ATS no mundo.

A capacidade da comunidade internacional de vencer os novos desafios em ATS está diretamente ligada a sua habilidade de desenvolver esforços multidisciplinares e de otimizar estruturas colaborativas, tanto do ponto de vista dos recursos humanos quanto dos recursos materiais. A conferência possibilitou a construção de novas parcerias das redes latino americanas com instituições e redes de pesquisa internacionais, e renderá muitos dividendos para os países do Mercosul.